





CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

## MEI discute prioridades para a inovação em 2018



Financiamento, fortalecimento das engenharias, marco legal e inserção global via inovação serão alguns dos temas prioritários na agenda da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2018. Os temas foram apresentados no último dia 2 de março, na primeira reunião do ano do Comitê de Líderes da MEI, em São Paulo.

"Este ano, a MEI completa 10 anos de atuação, apoiada numa agenda positiva, com foco na ampliação da capacidade de inovação das indústrias do país. Temos trabalhado para fazer da inovação uma estratégia fundamental para o desenvolvimento econômico, tecnológico e social do Brasil", destacou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Os temas estratégicos da MEI foram apresentados por Pedro Wongstchowski, vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultra. "A questão do financiamento é algo que nos preocupa e teremos de trabalhar muito neste ano. Temos visto cortes, contingenciamentos e reduções de recursos na Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), o FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) muito limitado e a redução de recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para inovação", afirmou.

No entanto, ele destacou bons resultados da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), que viabilizou 201 projetos por meio de R\$ 300 milhões investidos. Na última reunião da MEI, realizada em dezembro, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, anunciou aportes da pasta na Embrapii para o desenvolvimento de iniciativas ligadas à saúde. O presidente da CNI aproveitou a ocasião para pedir mais celeridade na aprovação do convênio pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). "Esse convênio é muito importante para desenvolvermos soluções tecnológicas em saúde no Brasil", disse Andrade.

#### **Acordos**

Na reunião, a CNI, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e a Finep assinaram um acordo de cooperação para fomentar iniciativas conjuntas para incorporar a inovação na estratégia das empresas, melhorar a eficácia dos instrumentos de financiamento e realizar intercâmbio de informações. O acordo vai incorporar ações de apoio ao financiamento de novas tecnologias identificadas no âmbito do Projeto Indústria 2027, iniciativa da CNI e do IEL, com execução técnica dos institutos de economia das universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Estadual de Campinas (Unicamp). Na oportunidade também foi celebrado o memorado de entendimento entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Educação Superior (SESu).



"Se olharmos os nossos concorrentes internacionais, como Coreia, Chile e países do sudeste asiático, esses países tiveram ganhos recentes extraordinários na produtividade. Se queremos ter mais produtividade na indústria, empresas mais internacionalizadas e competitivas, precisamos melhorar a educação no Brasil"

Mendonça Filho , ministro da Educação



"Inovação se faz com gente e nesse contexto as engenharias têm um papel muito importante.
Ainda temos dificuldades.
Quando comparamos o Brasil com países fortemente industrializados, o número de concluintes de engenharia por população ainda é baixo, a evasão é de 50% e temos um número pequeno de escolas de excelência".

Mauro Kern vice-presidente executivo de Engenharia da Embraer

### MEI divulga propostas para modernização das engenharias



O número de cursos de engenharia no Brasil aumentou mais de cinco vezes nos últimos 15 anos, mas há frentes de trabalho que precisam ser cumpridas para melhorar a qualidade do ensino e aproximar a formação dos profissionais às necessidades do mercado

Os desafios e perspectivas foram apresentados por Mauro Kern, vice-presidente executivo de Engenharia da Embraer e líder da MEI para esta agenda. O pontapé para contornar as deficiências terá três pilares - novas diretrizes curriculares e metodologias de ensino; sistema de avaliação dos cursos; e contratação, capacitação, avaliação e promoção docente.

A estratégia foi formulada pelo Gru-

po de Trabalho para o Fortalecimento das Engenharias, formado em 2016 pela CNI, empresas da MEI, Conselho Nacional de Educação (CNE), representantes de escolas de engenharia e a Asssociação Brasileira de Educação em Engenharia (Abenge).

"Temos nos inspirado no que as escolas de ponta no mundo têm feito para embasar as nossas propostas. Entre as caracterísiticas comuns dessas instituições, está a ênfase na prática, solução de problemas complexos de forma abrangente, o usuário final no centro do desenvolvimento da solução, aprendizagem on-line e muita atividade extracurrícular e, em particular, parcerias fortes com a indústria", resumiu Kern.

### Estudo do MIT traça diagnóstico da inovação brasileira



Estudo encomendado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), produzido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), mostra que o Brasil precisa de políticas de longo prazo com objetivos claros e instituições estáveis para acelerar a inovação e se tornar um relevante ator global nesse campo. Na reunião do Comitê de Líderes da MEI, a diretora-executiva do Centro de Performance Industrial do MIT, Elisabeth Reynolds, apresentou as conclusões do estudo produzido por uma equipe de pesquisadores norte-americanos e brasileiros para apoiar a implantação da rede nacional de 25 Institutos

SENAI de Inovação. Criados em 2013, os centros de P&D do SENAI realizam pesquisa aplicada destinada a atender às necessidades de inovação da indústria brasileira nos prazos exigidos pelo mercado. "Nosso objetivo é estudar como esses centros se encaixam no ecossistema de inovação brasileiro, que emergiu e se desenvolveu nos últimos 10 ou 20 anos", explicou a pesquisadora norte-americana. A estudiosa também avaliou que o país deu passos importantes e teve sucessos significativos em inovação desde que o tema se tornou prioridade, no começo dos anos 2000, mas que os ganhos ainda são limitados.

# Governo apresenta avanços e desafios para 2018



O ministro da Educação (MEC), Mendonça Filho, e o ministro interino de Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Jorge, além do secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC, Álvaro Prata, participaram do primeiro encontro da MEI em 2018. Entre os avanços destacados por Marcos Jorge estão as melhorias no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), como o acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que pôs fim à anuência prévia da agência para a análise de patentes de fármacos. Marcos Jorge destacou ainda a ampliação de 25% no quadro de servidores e a parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para o investimento de R\$ 40 milhões no INPI nos próximos três anos para melhorias na gestão da instituição.

"Também tivemos, pela primeira vez em 17 anos, um ganho considerável na produtividade e reduzimos em 7,6% o estoque de patentes no ano passado. Ainda precisamos resolver essa questão e aguardamos a finalização da nossa proposta de decreto, que está na Casa Civil, para simplificar a análise em caráter extraordinário", afirmou.

O ministro da Educação, Mendonça Filho, disse que o país ampliou significativamente os investimentos em educação, que hoje chegam a 6% do PIB, mas têm o desafio de melhorar a relação entre empenho de recursos e resultados. Ele lembrou que o estudante brasileiro tem deficiências em leitura e desempenho muito abaixo da média internacional em matemática.

#### **A MEI EM 2018**

WINITI FINI TOTO	
09/04	Diálogos da MEI – CNI/SP
18/05	Comitê de Líderes – CNI/SP
11/06	Diálogos da MEI – CNI/SP
10/08	Comitê de Líderes – CNI/SP
24/09	Diálogos da MEI – CNI/SP
23/11	Comitê de Líderes – CNI/SP